Ano 31.º — Sábado, 17 de Dezembro de 1938 — N.º 1556

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O QUE NOS DIZ A "LEI DE MEIOS„

Foi presente à Assemble a Nacional, logo na sua primeira sessão, a proposta da chamada *lei de meios* que autoriza as receitas e despeza do Estado para o ano de 1939.

Quere isso dizer que o Govêrno Nacional continua fiel aos seus princípios de equilibrio financeiro, defendidos e mantidos, com inquebrantavel tenacidade, no decurso da zelosa administração de Salazar.

Em tempos que já lá vão e que antecederam o glorioso momovimento de 28 de Maio, dizia-se em toda a parte que viviamos em regimen de liberdade e que o povo tinha direito a saber como e em quê eram gastos os dinheiros da Nação. No entanto, a vida administrativa encontrava-se num verdadeiro cáos e ninguém sabia, ao certo, por onde se sumiam as avultadas quantias que o Paíz entregava normalmente aos seus governantes.

Os orçamentos nunca apareciam a tempo e horas, mostrando claramente, insofismavelmente, que tanto as repartições publicas como as responsaveis pelo atrazo da Nação, viviam na mais completa anarquia e num desconhecimento absoluto das realidades e das verdades nacionais.

O Estado Novo seguiu, pois, o caminho inteiramente oposto. Entenderam os seus chefes legítimos que *sem boas contas não podia haver boa política*. E que, por isso, o equilíbrio financeiro do Estado era condição basica indispensável do ressurgimento e do engrandecimento português.

Todos nós sabemos, pela eloquência dos factos, que foi verdadeiramente luminosa essa orientação do Govêrno, pois a ela se devem as vitorias formidaveis que têm coroado a obra gigantesca da Revolução Nacional.

Temos que nos regosijar, portanto, com o prosseguimento inabalável das boas finanças e da boa política. E com a linha rectilínea, inflexivel e serena da orientação dos nossos governantes.

O notável documento, que foi submetido à aprovação dos legítimos representantes do País vem mostrar, mais uma vez, que o Estado Novo tem na maior conta e na mais viva consideração os interesses reais do povo, apressando-se a oferecer ao seu juízo imparcial a nota circunstanciada dos actos do seu governo.

Tambem nos devemos congratular—parece-nos—com a verba enorme que se destina a obras de transcendente importancia para o engrandecimento nacional.

O País teve ocasião de constatar, de novo, que a parte principal dos seus dinheiros vai ser gasta em melhoramentos de incgável utilidade pública.

A' frente de todos figura o da defeza nacional que, por diversas circunstancias, ocupa hoje o primeiro plano das nossas necessidades.

Só para o rearmamento do Exército, que tão descurado esteve são concedidos 1.000.000 de contos!

Os outros melhoramentos revestem-se, também, de importancia capital, constituindo uma obra notável.

O art.º 6.º, que os autoriza, diz textualmente:

O Govêrno continuará a promover do ano de 1939 as obras e melhoramentos abaixo mencionados, para cujas despesas, a efectuar naquele ano em harmonia com os planos aprovados, inscreverá no orçamento as verbas necessárias:

a)—Rearmamento do Exército em ordem a assegurar a integral eficiência da instrução militar, incluindo as indispensáveis instalações, podendo, conforme as necessidades, ser reforçada até 1.000.000 de contos à dotação fixada no artigo 16.º do decreto n.º 26.177, de 31 de Dezembro de 1935;

b)—Prosseguimento da reconstrução da Marinha de Guerra e da Aviação Naval, conforme o programa aprovado pelo decreto-lei n.º 28.630, de 2 de Maio de 1938, e ampliação das obras marítimas e terrestres para instalação dos serviços da base naval de Lisboa, segundo o plano aprovado pelo Governo;

c)—Rêde telegráfica e telefónica nacional—instalações complementares, em execução do plano aprovado pela lei n.º 1.959, de 3 de Agosto de 1937;

d)—Obras novas e complementares nos portos comerciais e de pesca mais importantes;

e)—Construção do Estádio Nacional;

f)—Trabalhos de urbanização de Lisboa e na região da Costa do Sol, designadamente as ligações da capital à rêde de estradas nacionais, a estrada marginal e a auto-estrada entre Lisboa e Cascais, esta ultima no troço necessário para servir o Estádio Nacional;

g)—Obras de hidráulica agrícola para os estudos e execução dos trabalhos de rega, defesa e enxugo de terras, compreendidos nos planos aprovados;

h)—Construção do aeroporto de Lisboa;

i)—Execução do plano de instalações liceais, nos termos do decreto-lei n.º 28.604, de 21 de Abril de 1938;

j)—Plano de radiodifusão nacional.

§ *único*—E' confirmada a autorisação conferida ao Govêrno pelo artigo 11.º da lei n.º 1.962, de 11 de Dezembro de 1937, para contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo, que eleve a soma mutuada por aquele estabelecimento de crédito para a construção dos novos liceus ao montante necessário para a conclusão do respectivo plano.

Não é preciso ir mais longe para se verificar que o governo nacional nos promete um ano de fecundíssima actividade. E para se vêr, de novo, que a Revolução permanece fiel aos seus princípios de renovação política e de engrandecimento do país.

Tal é o verdadeiro sentido da *Lei de Meios* agora submetida ao juizo imparcial da Nação.

LUIZ FILIPE

Efemérides

17 de Dezembro

1830—Morre em Lisboa o literato Eduardo de Barros Lobo, que foi o primeiro tradutor do *Germinal*, de Zola.

1873—Carrilho Videira e o dr. Eduardo Maia, redactores do *Rebate*, organisam uma festa republicana no Teatro do Principe Real, de Lisboa.

1896—Por causa de vária matéria publicada no semanário *A Barricada*, dão entrada na cadeia do Limoeiro o jornalista João Chagas e os estudantes Gonçalves Neves, Carlos Marques e José Soares, todos residentes na capital.

1897—Fundação da Republica na Columbia.

A paródia

=x=

Já lá viram? Os artistas ainda não depuzeram o lápis e, assim, o *mestre* aparece-nos também sob o pálio e de andôr, como um dia profetizou que o iriam buscar para salvação da Pátria e... das batatas...

O' Elísio! O' Baptista! Como a vossa graça inspira ainda esta geração, tornando-a feliz no meio de tanta tristêsa, de tanta miséria.

Associação Comercial

Que nos importam as eleições desta colectividade se ela pertence ao número das *naturesas mortas?*...

Tão bonsinhos!

A quererem presumir!

Mas para quê tanta *fantesia*, para quê?...

Música no Jardim

=o=

A Banda Regimental executa àmanhã, das 14,30 ás 16,30 h., o seguinte programa:

I PARTE

Casa do Povo	P. D.—Nogueira
Oberon	Ouv.—Weber
Chanson Indone	Rimsky Korsakow
Dansas do Principe Igor	Barodine

II PARTE

La Côrte de Faraó	Opereta—Lléo
Marches des Naius	Grieg
Meu Portugal	P. D.—P. de Sousa

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Films...

COMO é sabido, Pio XI, que sofre de asma carcíaca, teve, há dias, um ataque violento, que chegou a causar sérias inquietações.

Comentário espirituoso de quem não deixa escapar nada:

—Foi o resultado do viva a Sua Santidade, erguido pelo *mestre* **dentro da maior coerência de princípios** e com aquela **sinceridade** que todos nós conhecemos...

É caso, então, para se dizer:

—Forte viva!...

QUE o sr. *D. João Evangelista de Lima Vidal é um lirio neste pântano de Aveiro, onde há lírios a menos e sapos e rans a mais, coaxando*—observa o *mestre.*

Também o dr. António Lúcio Vidal era *uma joia perdida neste pântano*, mas quando não lhe satisfêz um pedido que traduzia uma indignidade, passou logo a ser tratado com os mais baixos impróprios, que, todavia, nunca o abalaram.

Decididamente por partirem de quem partiam...

O *padre veneno*, depois de muitas tentativas para ver se conseguia a papa dos republicanos, desistiu do seu intento e virou-se para os *Alegres da Carcereira.*

Agora, sim: deu no vinte porque sempre achou quem o compreendesse...

Parabéns!

O TEMPO

Estamos à porta do inverno—salvo seja—que todavia já se tem manifestado com bastante chuva para refrescar os sequiosos...

O poder do *mestre* nos altos céus depois da sua conversão ao catolicismo!

E' isto...

BENEMERENCIA

Por intermédio do sr. tenente Julio Durão, recebemos do sr. Manuel Soares, ausente em França, a quantia de 10$00 destinada aos pobres protegidos pelo *Democrata.*

Agradecemos.

ESTRADAS DE TURISMO

Pelo ministério das Obras Públicas foram concedidos 15 mil contos para a intensificação do trabalho e arranjo, embelezamento e beneficiação das estradas que constituem os percursos de turismo, devendo êsses serviços estarem concluídos em 1940 ou seja dentro dum ano.

Se Aveiro pudesse beneficiar alguma coisa...

Estamos tão mal...

Berbigão

Nunca, como êste ano, houve tanto na nossa ria, a ponto de se calcular em mais de 300 contos o produto das vendas efectuadas!

Fenómeno ou quê?

As festas da restauração da Diocese

não atingiram, na cidade, o brilho que se esperava e era justo que tivessem

Aveiro teve, no domingo, um dos seus dias grandes. Mas, concerteza, podia—e devia—ser ainda maior: primeiro se o tempo estivesse de bôa catadura; depois se os dirigentes das festas não alterassem a hora da chegada do sr. D. João de Lima Vidal aos Paços do Concelho. Assim, o cortejo que o devia acompanhar da igreja da Vera-Cruz à Catedral fez-se já de noite e essa circunstancia, além de desgostar o povo que aqui havia acorrido para o presenciar e que retirou quando viu a demora, anienou-lhe todo o brilho e imponencia que se esperava. Paciência.

O sr. Administrador Apostolico veio desde a Branca, limite da diocese, acompanhado por uma extensa fila de automoveis, tendo o trajecto levado, em vez de trinta minutos, perto de 3 horas—o suficiente para privar a cidade do grandioso espectaculo que devia ser a passagem do cortejo pelas suas ruas principais, apinhadas de gente.

Na Camara aguardava Sua Reverendíssima a vereação, à qual se juntaram as autoridades civis e militares bem como outras pessoas de elevada posição social. A recepção foi carinhosa, afectuosíssima, tendo-se trocado entre o sr. presidente, dr. Lourenço Peixinho, e o sr. D João palavras que muito enobrecem e elevam a nossa terra, como os leitores terão ocasião de vêr no próximo número em que as reproduziremos.

Seguiu-se a procissão, extenso cortejo que acompanhou à Catedral o prelado, debaixo do palio; após, o *Te-Deum* e por último o banquete no *Arcada Hotel*, cuja sala, florida e cheia de luz, a todos os convivas—mais de cem—deu nas vistas por ser do melhor que existe na provincia.

Terminou depois da meia-noite, hora a que o sr. D. João recolheu ao Paço, onde tem continuado a receber cumprimentos e felicitações de muitos pontos do pais.

Sôbre a barra

=o=

Fala o correspondente da Gafanha da Encarnação para *O Ilhavense:*

O arrastão *Santa Joana* entrou no Porto com um excelente carregamento de bacalhau, segundo nos informam. Êste está a vir por terra, em camionetas, até Ovar e dali em barcos para Aveiro.

Não deixamos passar em claro o facto. Os armadores de bacalhau, o povo da região e o comércio local sofrem com isto. O arrastão demanda um calado de água bastante elevado, mas não é só o arrastão que tem dificuldade de entrada em o nosso porto: são também os barcos de pequeno calado que lutam com as mesmas dificuldades. E tudo redunda em prejuizo nosso, em prejuizo de tôda a região por falta de serviços e pelas despezas que os armadores são obrigados a fazer. Mas... por enquanto é isto.

Pois é...

Trasladação

=o=

Num auto-carro fúnebre, veio de Lisboa, faz hoje oito dias, o cadáver do nosso conterrâneo e amigo, António Ferreira Pacheco Júnior, que, no cemitério central desta cidade, donde era natural, ficará, para todo o sempre, em jazigo de família.

Se era um bom e digno filho desta terra!

IMPRENSA

«NOTÍCIAS DE VIANA»

Mais um ano conta êste colega da terra amiga, onde pontifica o sr. dr. João da Rocha Páris e colaboram penas distintas postas ao serviço do Estado Novo. Parabéns! Nos tempos que vão correndo a vida difícil da Imprensa acentua-se cada vez mais e não se sabe o que nos reserva o futuro. As surpresas têm sido tantas... Todavia o *Notícias de Viana* lá vai singrando, assim como nós, e, pelo geito, conta agüentar-se no balanço...

Colega: de doze para trinta há uma grande diferença... Mais do dôbro... No entanto *O Democrata* não desanima.

Para a frente!

«CONCELHO DA MURTOSA»

Também esteve em festa por virtude de ter passado mais um aniversário. Congratulâmo-nos. João Rico deve estar desvanecido, radiante, porque já triunfou.

Acompanhando a luta que sustenta em prol dos bons princípios, temos visto que a Murtosa só lucra em lhe dar apoio, correspondendo, assim, ao desassombro com que o *Concelho* se apresenta a defender os interêsses comuns da vasta região.

A João Rico e a todos que com êle trabalham e o acompanham no jornal, um abraço.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

Livros, Opúsculos e Revistas

Pelo Dr. Alberto Souto

Permita-me *O Democrata* que nas suas colunas e sem qualquer melindre ou compromisso recíprocos de orientação, doutrina ou atitudes, eu dê notícia de alguns livros ou publicações que tenho recebido e registe o seu merecimento geral ou regional com as impressões da leitura ou o mero agradecimento aos ofertantes.

Espero que, a-pezar-de serem particulares e pessoais, estas minhas notas avulsas não serão totalmente desaproveitadas por alguns dos leitores que acasionalmente acaso as acompanhem.

* * *

Cuadernos de Mineralogia y Geologia, do *Instituto de M. Y. G. da Universidade Nacional de Tucuman.*

A Universidade argentina de Tucuman compreende as faculdades de Engenharia, Farmácia, Direito e Ciências Sociais, Farmácia e Bioquímica, os Institutos de Medicina Regional, História, Lingüística e Folclore, Investigações Económicas e Sociológicas, Investigações Técnico-Industriais, Antropologia, Zoologia, Investigações botânicas, Mineralogia e Geologia, Departamento de Filosofia e Letras, Instituto Técnico e Cursos de Aperfeiçoamento Técnico para Operários, além de várias escolas.

O Instituto de Mineralogia y Geologia, dignou-se enviar-me os seus *Cuadernos.*

Trata-se de uma interessante publicação periódica que poderemos chamar de extensão universitária, inserindo, não trabalhos muito especializados de índole puramente especulativa, mas artigos curtos de utilidade e aplicação para profissionais e estudantes da matéria, cujo plano creio que seria útil adotar-se também no nosso país onde tais obras escasseiam.

O n.º 2, por exemplo, que tenho presente, apresenta-nos estudos: sôbre opalas e calcedónias de Água de Dionísio com fotomicrografias; sôbre arenitas da Serra da Ramada; sôbre as serras Pampeanas e bacias subandírias; uma nota sôbre uma água termal; um valioso artigo de síntese sôbre a *Edade da Terra*, por Carlos Stubbe; cotas da provência de Tucuman; a fotografia ao serviço da ciência; *Elucidário*, miscelânea, etc.

A maior parte dos artigos são de interêsse restrito porque o Instituto pertence ao *Departamento universitário de investigações regionais.*

No entanto, ótimos ensinamentos de ordem geral e valor científico se obtem da leitura dos trabalhos desta natureza e, no caso presente, do manuseamento das folhas dos *Cadernos* a que me refiro.

Depois do belo artigo sôbre a idade da Terra, prendeu a minha atenção o *Dilucidário*, por Abel Peirano, director do Instituto.

Sem pretenciosismos de grande aparelhagem didática, o autor põe o problema da diversidade de terminologia científica de que resultam confusões que, em alguns casos, chegam a ser sérias porque diminuem o rendimento cultural de uma obra, expondo-nos a erros e, o que é mais grave, a induzir os outros em êrro.

Vejamos alguns exemplos:

Rochas magmáticas a propósito do «A B C de la geologia do petróleo», do dr. Fossa Mancini).

As rochas produzidas por solidificação do material fundido proveniente do interior da terra têm nos tratados e compêndios os nomes de eruptivas, ígneas, plutónicas, abissais e magmáticas.

Fossa Mancini e o autor do artigo concordam em que o adjectivo *magmáticas* é o que melhormente se lhes adapta quere sob o ponto de vista da propriedade científica quere da gramatical. Concordo também plenamente.

A geologia não assentou ainda nas designações destas rochas e a classificação e nomenclatura variam com os geólogos.

O programa oficial português dos Liceus chama-lhes *eruptivas*. Ora como bem observa Fossa Mancini, citado pelo autor do *Dilucidário*, só uma parte das rochas magmáticas faz erupção à superfície—são as efusivas ou vulcânicas—enquanto que outra parte, e a maior, solidificou lentamente dentro da crusta: são as rochas intrusivas—a que o sr. dr. Carrington da Costa, no seu excelente compêndio de 1937, chamou plutónicas ou de profundidade.

Pertencem à primeira categoria o bazalto e a lava vulcânica; pertence à segunda categoria o granito, sôbre o qual temos hoje ideas muito diversas das que tinham os antigos geólogos.

O sr. dr. Carrington, por exemplo, diz que as rochas eruptivas são origi-

Dr. Dias da Costa Candal

Médico-cirurgião

Clínica geral	Doenças dos olhos
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e residência	Avenida Central
R. do Arco — AVEIRO	(Proximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

nadas pela consolidação do magma. Está certo. Mas o magma umas vezes consolida-se no interior da Terra; outras vezes supura e vêm à superfície.

São ideas assentes.

A designação geral de *magmáticas* parece-me, pois, felicíssima, merecendo universalizar-se.

* * *

Serras, cordilheiras e outras proeminências terrestres.

A denominação geográfica dos acidentes do relêvo terrestre, não está também internacionalmente determinada.

Choffat versou o problemá com respeito à língua portuguesa e confessou o embaraço. Já por vezes eu mesmo me referi áo assunto.

As definições dos compêndios não correspondem à linguagem vulgar.

A palavra *monte* tem diversíssimas aceções.

A palavra montanha é bastante literária.

Talvez porque ela chegou à nossa língua através do francês *montagne*, nunca ouvi o povo das serras empregá-la, sendo, aliás, usual nos geógrafos, escritores, oradores, e gente lida.

Por *serra* designa o povo tanto uma colina, como uma montanha isolada, como uma notável série de elevações, como uma cordilheira, como um conjunto extenso de terras elevadas, como a parte mais alta de uma outra serra.

Nos arredores de Aveiro chama-se *serra de Eixo* ao pedaço planático. ravinado de superfície pliocénica de entre Oliveirinha e o descaio para o Vouga!

Os da Beira-Mar chamam serra a tudo o que está para lá da orla sedimentar. Mas em Cambra e Sever, chamam serra ao alto dos montes sobranceiros e interiores.

Na Serra da Estrêla, chamam Serra da Santinha e Serra de Cântaros às partes mais elevadas e alpestres do macisso, etc.

O autor expõe uma gradação de termos em castelhano, bascada no uso e nas aceções mais gerais, e define cordilheira, macisso, serra, monte, cerro, etc.

As definições são perfeitas mas para a língua do país. Para assentimento internacional, dada a diversidade de línguas e de conceitos populares e geográficos, torna-se necessário um trabalho de congresso tal como se fêz com a terminologia geológica.

* * *

Ria, estuário, esteiro.

Interessam-nos mais particularmente estas definições, a nós, os que nos ocupamos, por vezes, do estudo ou descritivo da nossa região e temos necessidade de harmonizar as designações locais com os vocábulos científicos ou de uso genérico.

É curioso o que o autor do artigo nota sôbre a ampliação moderna do termo *esteiro*, que primitivamente significava em castelhano: «terreno imediato à margem de uma ria pela qual se estendem as águas das marés».

Em certos países sul-americanos, o significado difere muito, pois usa-se o vocábulo para indicar um regáto ou um simples charco.

O termo surgiu na linguagem geográfica portuguesa, salvo êrro, com os estudos universitários de geografia que tomaram grande incremento no país apoz a criação das Faculdades de Letras.

Vi-o pelas primeiras vezes nas lições dos professores Anselmo Ferraz de Carvalho, Silva Teles e Amorim Girão.

Para o autor argentino, *sendo a ria a parte do rio próxima da sua entrada no mar, até onde chegam as marés, pode suceder que os terrenos baios se prolonguem para montante, pelas margens do rio que alimenta a ria, e então mudam de nome as margens inundáveis, chamando-se estuário, pelo que se dirá que «o estuário é o esteiro do rio»*.

É diverso o significado do termo questionado, na linguagem aveirense e na língua portuguesa.

Segundo Frei Domingos Vieira, esteiro, que provém do latim *aestuarium*, é um braço de rio ou de mar, estreito, que entra pela terra na enchente da maré e se torna algumas vezes navegável.

Para Morais é um «braço de rio ou de mares, mui estreito, que se mete pela terra ou rodeia e ilha algum sítio e talvez fica em sêco com a vazante».

A definição lexicologica portuguesa já difere da definição classica e moderna referidas pelo autor argentino, mas no aparelho litoral que é a Ria de Aveiro e na região ribeirinha, mais difere ainda, porque *esteiros* chamam-se aqui os canais estreitos, quasi sempre artificiais, que comunicam as cales entre si ou que ligam os pequenos portos lagunares com os canais mais importantes ou com os rios, bacias, rias ou praiões.

Esteiro do Oudinot, esteiro dos Frades, esteiro da Veia de Arada, esteiro de Esgueira, esteiro do Eirô, esteiro de S. Tiágo, esteiro da Fonte-Nova, etc.

Em todos êstes canais circula com as marés a água da ria, salgada ou solobra e, salvo colmatagens ou exalções anormais, são sempre navegáveis, embora mais facilmente na maré cheia.

O sr. dr. Amorim Girão considerou a ria de Aveiro um *esteiro* impropriamente designado pelo termo *ria* que Richthofen tinha introduzido no vocabulário geográfico para designar os acidentes do tipo das *rias* da Galiza, reintrancias de costas escarpadas ou vales submersos pelo abaixamento da costa.

Levar-nos ia muito longe o estudo comparado das aceções e emprego destes termos geográficos que, como se vê, muito divergem de significado na linguagem didática e na expressão popular.

Constatemos que *ria*, em Aveiro, significa um aparelho litoral, de caracter lagunar, mas de águas movimentadas pelas marés, onde se lançam vários rios, alguns dos quais, como o Vouga e o Antuã, por deltas, separado do mar por um cordão arenoso e, no seu conjunto, mais semelhante aos *haffs* germanicos e *lidos* italianos do que ás vizinhas rias galegas.

Para Abel Peirano, *ria* é a zona fluvial intermedia entre o mar e o rio propriamente dito, tendo como margem inundavel o *esteiro* contiguo ao *estuário* que é, por seu turno, a margem inundavel do rio mais a montante.

Como se verifica, as definições e expressões argentinas diferem tanto das europeias e portuguesas que, ao esfôrço disciplinador do ilustre universitário, autor do artigo aqui noticiado, sobrepõe-se a necessidade—que muito louvavelmente ele soube pôr em fóco—de se proceder a uma uniformisação internacional da linguagem geográfica para evitar os êrros que resultam, efectivamente, da diversidade de significado dos vocabulos de usual emprego.

Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

Doenças da bôca e dentes

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 horas

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

AVEIRO

A "depuração,, continua

Num dos últimos números da revista francesa *Match*, que está longe de ser uma publicação *fascista*, viam-se duas páginas de fotografias de vários momentos culminantes da diplomacia e da vida política da U. R. S. S., desde a revolução até agora: os signatários russos do tratado de Brest-Likovsk, delegações soviéticas a conferências internacionais, etc.

O curioso do caso está em que a grande maioria das figuras que se vêem nas fotografias tem as respectivas cabeças metidas em círculos: cada círculo corresponde a uma personalidade *depurada* por Staline. O espectáculo é eloqüente e perfeitamente elucidativo. Quási todos os *grandes homens* do regime comunista foram *suicidados*, eliminados pelo feroz ditador de tôdas as Rússias, por êsse homem que a imprensa esquerdista dos dois mundos persiste em considerar um dos *sustentáculos da democracia*...

Mas a série trágica continua. Está a ser julgado em Moscovo mais um processo especial. Brevemente serão julgados o Marechal Blucher e mais seis comandantes superiores do exército do Éxtrêmo-Oriente, isto é, os chefes das fôrças russas que sustentaram combates com as tropas japonesas, há meses, na fronteira russo-manchu. As Tabouis de tôdas as nacionalidades fizeram o possível por convencer as gentes de que o exército vermelho e a U. R. S. S. tinham obtido um êxito rotundo nesse incidente.

Afinal, o julgamento que se aproxima veio dar razão a quem afirmou o contrário... Mais uma vez os factos puseram à mostra a calva dêsses envenenadores da opinião pública mundial.

Dentro em pouco, pois, o Marechal Blucher vai ter a mesma sorte do seu colega Tukatchevski —o fuzilamento. Nesta altura, deve meditar amargamente, nos cárceres da G. P. U., em que de pouco lhe serviu ter-se prestado a assinar a sentença de morte dêsse outro chefe do Exército vermelho.

Reparos

=o=

As festas de domingo deram origem a que mais uma vez se constassem faltas imperdoaveis e dignas de censura. Por exemplo: a iluminação da fachada da Catedral deixou o juizo a arder ao artista que dela se encarregou; a falta de luz no coreto da Praça da Republica, de que resultou a banda regimental retirar sem se fezer ouvir, repetiu-se e não está certo; a maneira como foi regulado o transito em algumas ruas, principalmente na de Viana do Castelo, deixou muito a desejar; e, por fim, a distribuição do bôdo aos pobres, na segunda feira, ali, em frente à casa da Juventude Catolica, não tem desculpa.

Mas vá lá, vá lá: ainda evitar-se a sermoneca que o sr. padre Campos—não se conhece—a todo o transe queria inpingir no banquete do *Arcada*, foi uma grande coisa.

O sr. padre Campos a julgar-se alguem, chega a ter graça. Não se conhece. E está dito tudo.

Teatro Aveirense

=o=

De passagem para o norte representou aqui esta semana a companhia de que faz parte Adelina Abranches *A velha rabugenta* e *As duas Mãis*, agradando plenamente.

Bom teatro.

"Natal do sinaleiro,,

Aproximando-se o Natal é justo que não sejam esquecídos nesta quadra do ano, os serviços prestados, especialmente ao automobilismo, pelos sinaleiros da polícia. Aos *chauffeurs* de praça compete tomarem a inciativa de lhes proporcionar umas festas felizes.

Merecem.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficência)

MOVIMENTO DE NOVEMBRO

Receita

Saldo do mês anterior..	738$65
Recebido do G. Civil...	95$00
Oferecido por Arnaldo Sousa	9$10
Oferecido por José Morais	1$00
Oferecido por D. Angelina Meireles	60$00
Oferecido por Joaquim Cardoso Júnior......	17$00
Oferecido por um anónimo	12$15
Receita dos subscritores.	1.512$00
Soma...	2.444$90

Despeza

Entregue a uma envergonhada	20$00
Distribuido aos pobres..	1.865$00
Soma.....	1.885$00
Saldo para Dezembro..	559$90

EUMAREIRISMO!

O baile no "Mário Duarte,,

E' na noite de hoje que tem lugar o baile no *Club Mário Duarte* para o qual foram feitos numerosos convintes e cuja Direcção capricha em imprimir-lhe o máximo brilho. Vai ter, pois, a mocidade, ensejo de passar algumas horas agradáveis dentro da antiga casa de recreio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, sendo de prever que de fóra também acorram alguns pares a animar a diversão, como de costume.

Foi contratado um dos melhores *jazzs*, que se apresentará com músicas escolhidas.

Quando o fado é rigoroso...

Contam do Porto:

O caso deu brado em *certa* roda boémia, onde os protagonistas gozam de grande popularidade, e relata-se em poucas linhas.

Em determinados estabelecimentos nocturnos da Baixa têm-se exibido, ùltimamente, numerosos fadistas de ambos os sexos, com geral satisfação dos amadores do género.

Ùltimamente, apareceu uma nova *estrêla* rival, no dizer dos entendidos, dos mais ilustres representantes da chamada canção nacional. Chama se Amílcar Nogueira e é natural de Santarém. O seu físico de galã de opereta e a interpretação sentimental dada aos fados que cantava atraíram-lhe a simpatia de um largo público feminino.

Uma das admiradoras do fadista, a sr.ª D. Maria Alice, rua da Murta, lembrou-se de o homenagear com um *chá elegante*, oferecido na sua residência, e para o qual convidou algumas senhoras das suas relações a amizade.

A reünião decorreu num ambiente de requintada elegância. E, no final, o homenageado, ajeitada a melena e afinada a garganta, animou a assistência com os melhores números do seu escolhido reportório. Esvaziou-se a última chávena de chá—que, por sinal, era de vinho—e os convidados debandaram.

E quando a promotora da *smart* reünião procedeu a um balanço dos seus haveres, gritou aterrada:

—Ai que lá foi o meu rico pregador de brilhantes!

Começou, então, o fado de D. Maria Alice. Queixa na polícia e esta à procura do misterioso amador de joias. Até que tudo se esclareceu, num *cabaret* da Avenida dos Aliados denominado *Academia*... A polícia foi ali e capturou o fadista, que confessou, logo, haver escondido a joia numa dependência daquele estabelecimento, onde foi encontrada.

Ainda há gente feliz. A sr.ª D. Maria Alice, por exemplo, que não tem culpa de gostar tanto do fado...

Lampadas electricas

"Philips,, "Lumiar,,

e outras marcas desde **2$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

ARMANDO SEABRA

MÉDICO

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta, boca e dentes

Consultas das 10 ás 12 h. e das 15 ás 17 horas

Avenida Central

AVEIRO

Encorporação na Armada

=o=

Pelo Distrito de Recrutamento e Mobilisação n.º 19, fôram mandados afixar relações referentes aos mancebos que devem ser encorporados na Armada em 3 de Janeiro próximo, das seguintes freguesias de Aveiro: Eixo, António Gonçalves Pereira; Requeixo, Manuel Dias de Oliveira e Senhora da Glória, José da Silva Carvalho Novo.

Efeitos do progresso

=o=

O invento do microfone e dos alto-falantes permitiu que durante o *Te-Deum* realisado domingo, na Catedral, ouvissemos distintamente aqui, na Redacção, as orações do sr. D. João de Lima Vidal, agradecendo a maneira como fôra recebido pelos diocesanos, e a do rev. Donaciano de Abreu Freire, congratulando-se pela ressurreição do bispado, ambos de fino recorte literário.

Coisa admiravel!

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. dr. José Augusto da Costa Gois, farmacêutico local; àmanhã, a sr.ª D. Luiza Branco Còrado, esposa do sr. Manuel da Silva Còrado; no dia 19, a menina Maria de Lourdes Jubero Belo, filha do sr. João Belo, da firma Belo & Morais, e o artista-pintor Manuel Tavares; em 20, as sr.as D. Maria Trancoso Magalhãis e D. Felicidade Pautos Alves, esposa do sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra; em 21, a sr.ª D. Maria Bárbara G. Correia Nóbrega e Sousa, esposa do sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Técnico em Lisboa; o sr. Aurélio Costa, funcionário da Câmara Municipal, e o inocente Eduardo Andias Meireles, filho do sr. Hermenigildo Meireles; e em 23, a sr.ª D. Maria Helena Ferreira Henriques, esposa do sr. dr. Joaquim Henriques, médico local, e a interessante Adozinda Fernandes Cevada, de Eixo.

Partidas e Chegadas

De regresso da sua viagem aos Estados Unidos do Brasil, chegou no último sábado a esta cidade o sr. dr. António Peixinho, médico e Delegado de Saude do distrito, a quem apresentamos cumprimentos de bôas vindas.

—Estiveram no domingo em Aveiro os nossos amigos dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, residente na capital, e padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira

Trincheira dum crente

A lição da França

Daladier, enérgico Chefe do Govêrno francês, sem vacilações, venceu a crise; dominou a hidra grèvista e revolucionária; desmascarou ao seu povo e ao próprio operariado iludido a actividade suspeita do espírito estrangeiro, internacional e subversivo, que o comunismo, na sua ânsia de perturbar e destruír, manobra e agita nos subterrâneos sociais.

Restabeleceu a ordem; firmou a disciplina; fêz vingar o respeito pelo princípio de autoridade.

Está demonstrado que a grande nação latina, tem sempre na altura própria, na hora decisiva de crise eminente e aguda, o homem superior ou as magnificas élites que salvam.

As suas actuais condições políticas não são ainda de molde, a que possa efectivar com solidêz firmeza e coragem, a estabilidade, a regularidade e a continuidade do Govêrno, que o seu prestígio interno e externo há muito tempo exigem e impõem.

As divisões partidárias são apaixonadas e inúmeras; o parlamentarismo carece do alto sentido das realidades, interêsses e objectivos nacionais; os vícios e defeitos da democracia liberal levados aos últimos excessos, apresentam-se ali em tôda a sua triste nudez dissolvente e anti-patriótica.

E' certo que a França tem dentro de si as poderosas fôrças construtivas, que rehabilitam, que prestigiam, que salvam um povo e que são capazes de vencer e esmagar tôdas as decadências e fraquezas.

Tem um exército disciplinado, bem apetrechado e com notáveis chefes militares; possue uma compacta massa popular profundamente católica; conhece e aprecia como raros povos o valor do trabalho, da propriedade e da economia particular; impulsiona a um entranhado amor à terra, que nas horas culminantes faz multiplicar e galvanizar as suas energias patrióticas.

Não lhe faltam homens preparados, cultos e superiores em todos os domínios culturais e sociais. Tem dontrinadores dos melhores e dos mais sérios. As suas élites marcam sempre pela subtileza e agudeza de inteligência. O seu património histórico, tradicional, cultural e artístico, é dos mais ricos e substanciais do mundo, de forma a poder estimular a realização de coisas grandes e de feitos de primeira plana.

* * *

Mas só a consciente solidariedade de ideias, de sentimentos e de interêsses, isto é, a comunhão de pensamento, é que cria a unidade moral, a unidade política, a sólida coesão do poder, a macissa e durável estrutura social e económica. Sem uma síntese doutrinária, clara, lógica, com princípio, meio e fim, que compreenda igualmente uma alta e firme síntese de Govêrno, não existe verdadeiro espírito de comunidade, não triunfa a Nação nos seus interêsses eternos, das flutuações partidárias, individuais, caprichosas e por sua fraca natureza efémeras.

Todavia Daladier pôz o dedo na ferida, iluminou a verdade, esclareceu o caminho a trilhar.

Ele demonstrou que quando um Govêrno tem a consciência da sua missão e do seu dever, quando um Govêrno é de facto comando e direcção, ràpidamente vence a desórdem das ruas e faz abortar a dissolução social desencadeada.

Pode-se mesmo afirmar que a desórdem social e política só vinga, quando o poder é cúmplice dela, quando o poder a observa com benevolência e fraqueza.

Daladier, numa democracia que estrebucha, para restabelecer a ordem, a paz, o trabalho, o direito de propriedade, as garantias sociais e individuais empunhou com vigor e desembaraço o bastão da autoridade e venceu.

A sua decisão e firmeza só prestigiaram a sua personalidade, o insubstituível princípio de autoridade e a grande nação latina que é a França.

J. Carreira

Consultório Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes

Prótese e cirurgia dentária

Ortodôncia

Rua do Cais

AVEIRO

Teatro Rentini

=o=

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho estreia-se hoje a companhia de declamação Julieta Rentini Godefroy, que anda em *tournée* pela província e da qual fazem parte 20 artistas de ambos os sexos.

A montagem do salão onde se vai exibir atraíu à Avenida muitos curiosos, pois é desmontável e a armação tôda metálica.

Esta companhia esteve ultimamente em Coimbra onde foi muito apreciada pelo público daquela cidade.

Representará esta noite as peças *Culpa e Perdão* e *O menino quere mamar*, havendo também um acto de variedades.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal--AVEIRO.*

Despedida

Luiz Manuel Rodrigues, esposa e sogra, tendo mudado a sua residencia para Lisboa e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por esta forma apresentar os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas que os distinguem com a sua amisade, informando que para todos os assuntos que lhes dizem respeito em Aveiro se podem dirigir ao seu procurador, sr. tenente Pilar Gomes, pessoa da sua máxima confiança.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1938.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 18 de Dezembro de 1938

Matinée ás 15,30 h.—*Soirée* ás 21 h

A Volta do Zôrro

—o—

Terça-feira, 20 (ás 21 h.)

Pés que Dansam

Quinta-feira, 22 (ás 21 h.)

A Lei da Floresta

Clínica Médica e Cirurgica

Dr. Humberto Leitão

Consultório:

RUA DIREITA, 70—1.º

(Junto à Livraria Vieira da Cunha)

Consultas das 10 ás 12 e das 16 ás 19 horas

Residência:

RUA DO RATO

(Chamadas a qualquer hora)

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar—Ovarense

Este encontro que se devia realizar domingo passado, no Estádio Municipal, ficou transferido para àmanhã.

Ver a 4.ª página

Arcada Hotel

Este magnífico hotel, o único que existe em Aveiro com essa categoria, é dos melhores da província e fica situado no centro da cidade à beira da sua encantadora ria. Possue 40 quartos mobilados com todo o conforto moderno e água corrente, tem casas de banho em todos os andares, aposentos higiénicos, sala de jantar explêndida, cosinha primorosa e vistas surpreendentes para todas as direcções.
No rez-do-chão Café e Pastelaria.

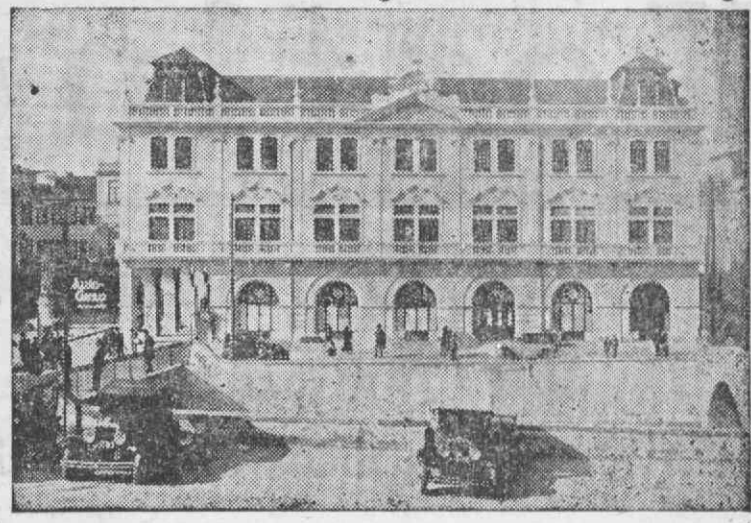
Diárias de 25$00 a 50$00

Para hóspedes permanentes e famílias, preços de harmonia com o tempo de demora.

Recomenda-se tambem pelo serviço de restaurante com pratos regionais

FACHADA DO HOTEL

AVEIRO

TELEFONE N.º 78

Telegramas: **Arcada-Hotel**

Necrologia

Com 70 anos de idade finou-se, segunda-feira de tarde, o rev.º José Maria de Sousa Marques, a quem os seus padecimentos se haviam agravado nos últimos dias.

Foi capelão do extinto Colégio de Santa Joana, dirigiu algum tempo o Asilo Escola Distrital e leccionou também no antigo Colégio Aveirense. Como sacerdote nunca ouvimos qualquer referencia desagradavel a seu respeito, sendo bastante considerado, por isso, na classe eclesiastica e entre os seus contrraneos.

O cadaver do sr. padre José foi trasportado para a Igreja de Santo An ónio de onde, no dia seguinte, saiu o funeral para o cemitério central, incorporando-se nêle os colegas e pessoas das suas relações e da família.

* * *

Do bairro piscatório desapareceu, na quarta-feira, uma das suas figuras de maior relêvo—Manuel da Cruz, cuja idade roçava pelos 90 anos e que a-pezar-de há muito afastado do trabalho, nem por isso deixava de se impor à consideração de toda a Beira-Mar onde era assaz respeitado.

Foi *marnoto* de José Estêvão, negociante de pescado e de sal, não constando que durante a sua longa existência a extrema bondade de que era possuidor tivesse qualquer deslise.

Por determinação expressa do extincto, o funeral realisou-se para o cemitério sul, saindo ás 16 horas da capela de S. Gonçalinho com largo acompanhamento. Não se fizeram turnos, indo a urna coberta com a bandeira da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, que também se fez representar. Da chave era portador o sr. dr. Jaime Duarte Silva, genro do finado, pelo que aqui apresentamos à sr.ª D. Luisa, esposa do ilustre causídico, os pêsames deste jornal, já que palavras de conforto não temos para suavisar a dôr provocada por tão rude golpe. O luto estende-se ainda aos srs. dr. Ernesto de Pinho Guedes, médico em Coimbra; Carlos de Pinho Guedes, consul de Portugal em Dakar; Bento e Albano Duarte Silva e ás esposas dos srs. João Eugénio Peixinho e capitão João José Gaspar, netos do velho Manuel da Cruz.

* * *

Depois de muito sofrer exalou, no domingo, o último suspiro o inocente Leliano, filho do comerciante, sr. António Martins da Silva.

A interessante criança contava 4 anos, apenas, deixando aos desolados pais imensas saudades.

* * *

Em Marmeleira da Mortágua finou-se o velho republicano José Nunes Carneiro, que ali exerceu o magistério primario durante longos anos.

Amigo dedicadíssimo de Bernardo Torres, foi também seu companheiro de carcere e após a morte daquele algumas vezes veio a Aveiro expressamente para visitar a sua campa.

O funeral civil do professor Cordeiro foi bastante concorrido.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Mária Rodrigues Marques, solteira, de 24 anos, filha de Manuel de Sousa Marques; José Simões Neto, viuvo, de 80, e António Francisco Sergio Júnior (o *Lola*), solteiro, de 69. Em *S. Tiago*, Rosa de Jesus Liguarda, viuva, de 85; na *Forca*, João de Oliveira Barbosa, casado, de 38 anos, filho do sr. Eduardo Barbosa, e na *Povoa do Paço*, António Gonçalves Teixeira, casado, de 68.

Manteiga "Medela,,
(Pureza absoluta)
Fábrica da Quinta da S.ª das Dôres
Pedidos à CASA DOS NEVES
AVEIRO

CREADA

Precisa-se dando referências. Nesta Redacção se informa.

RADIOS
R. C. A. e G. E.
para todas as ondas incluindo as dos navios bacalhoeiros
MODELOS 1939
"Thomson General Electric Portugueza"
LISBOA
Presta todos os esclarecimentos em Aveiro:
Manuel da Silva Felix

Correspondencias

Verdemilho, 15

Na igreja do Outeirinho realizou-se, há dias, o consórcio da menina Aida Vieira da Maia, prendada filha do abastado proprietário, sr. Manuel Simões Maia do Miguel, com o sr. Silvério Simões de Oliveira, do próximo lugar do Bonsucesso e há pouco chegado da América.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos numerosos convidados, em casa dos pais da noiva, um abundante *copo de água*, findo o qual os nubentes partiram para Lisboa onde passaram a *lua de mel*.

Ao novo lar, constituido sob os melhores auspícios, desejamos as maiores venturas.

—Organizado por um grupo de meninas, freqüentadoras do *Club Recreativo Verdemilhense*, realiza-se no próximo domingo um baile, que promete ser animado.

C.

Esgueira, 15

Ontem à tarde, quando seguia pelo esteiro com uma bateira carregada de junco, escorregou e caiu à água, António do Amaral Fartura, de 32 anos de idade, natural de Mataduços, que morreu do desastre.

Lamentamos o facto.

—A rua que dá acesso ao *Recreio Musical* está numa verdadeira lástima. Se não fôsse o proprietário daquela casa fazer um passeio os associados não puderiam ali penetrar.

—No próximo domingo a Direcção daquele club oferece um baile aos seus associados e no dia 25 realiza-se o *Baile do Natal*, que a mocidade aguarda com entusiasmo.

—Faz anos no dia 18 a filhinha do nosso amigo Américo Ramalho.

—Na Louzã também deixou de existir, com 62 anos, o sr. Caetano Duarte dos Santos, pai do comerciante local sr. Manuel Duarte dos Santos.

Apresentamos-lhe, e a tôda a família, os nossos pêsames.

C.

Costa do Valado, 15

A festa ao S. Tomé, que êste ano coincide com o dia de Natal, terá a abrilhantá-la a presença do sr. arcebispo de Ossirinco, D. João Evangelista de Lima Vidal que aqui vem nos próximos dias 22, 23 e 24, à noite, fazer o *Tríduo* e quem a comissão das festas prepara condigna recepção.

Se o tempo o permitir deve acorrer à capela desta localidade muita gente para ouvir o ilustre prelado.

—Como de costume devem principiar àmanhã as novenas ao menino Jesus.

C.

Quintans, 15

Faleceu noje o tenente reformado do ultramar, sr. Manuel Simões Birrento, que era casado em segundas núpcias com uma conterrânea nossa.

Deixa numerosa prole.

C.

Vêr a 4.ª página

V. Ex.ª quere parecer mais novo vinte anos?

Use o *Creme Belesa*, sem rival, e terá eterna juventude. Não é oleoso e remoçará, em poucos dias, a sua epiderme, fazendo desaparecer todos os pontos negros, rugas e queimaduras do sol, dando á sua cútis uma brancura delicada e o aveludado das rosas, como V. Ex.ª constatará.

A' venda no *Ultimo Figurino* e *Farmácia Aveirense*, Avenida Central; *Farmácia Moderna*, Rua Direita, e em outras casas da especialidade.

Trespassa-se

em Vilar, um estabelecimento de mercearia e vinhos.
Falar na padaria de Rodrigo Marques de Melo, Rua Tenente Rezende—AVEIRO.

é a que sabe aliar um luxo amável, a uma economia bem compreendida; aquela que, por exemplo, faz figurar diàriamente na ementa, bôlos saborosos e variados, sem gastar um centavo a mais e sem grande trabalho.

É que ela conhece o segrêdo da boa pastelaria, o

FERMENTO EM PÓ Nacional

o novo fermento fabricado em Portugal com produtos portuguêses, duas vezes mais activo que todo e qualquer outro produto similar, apresentado em latas cómodas e vendido em tôda a parte.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS
R. Jardim do Tabaco, 74
LISBOA

CUPÃO

Queiram enviar-me contra a importância junta (1 Esc. em selos de correio), uma amostra de Fermento Nacional e 1 livro ilustrado de receitas Nacional.

Nome ....
Rua ....
Cidade ....

HAVAS

Direcção de Finanças

—:—

Arrematação

Faz-se público que no dia 5 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, nesta Direcção de Finanças, se procederá à hasta pública para venda pelo maior preço que fôr oferecido, de um automóvel usado, marca *Ford*, modelo T, existente na Mata do Bussaco, limite do concelho da Mealhada, ao serviço da 2.ª Circunscrição Florestal.

O preço base da praça é de 300$00 e a adjudicação será feita nas seguintes condições:

1.º—O arrematante entregará, como sinal, no acto da arrematação, 25 % do preço da compra, bem como a importância de 3 % do mesmo preço para despesas de publicidade e outras e a do papel selado e sêlo estabelecido no artigo 15.º da Tabela do Impôsto do Sêlo, aprovada pelo Decreto n.º 21.916, de 28 de Novembro de 1932, devendo satisfazer os restantes 75 % no praso de oito dias;

2.º—O arrematante deverá fazer o levantamento do automóvel arrematado dentro de 24 horas depois de completado o pagamento do preço sob pena de perder o direito ao automóvel arrematado.

Direcção de Finanças do distrito de Aveiro, 14 de Dezembro de 1938.

O Director de Finanças,

José Augusto Abrantes Diniz Belem

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Por este Juizo, primeira Vara, foi aberta a correição por espaço de trinta dias a contar do dia um do próximo mês de Janeiro e a terminar no dia 31 do mesmo mês; e assim são por êste meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários deste Juizo e do julgado de Vagos, sujeitos á referida correição, a apresenta-las em Juizo e em forma legal.

Aveiro, 10 de Dezembro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção

Carlos de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

António Ferreira

«A Crisolita»
Manuel Velho
R. Gustavo F. Pinto Basto
(Próximo à Adega Social)

Mercearias, sementes de hortaliça, vidraça, pregos, artigos de caça, polirines para limpar metais, apanha mòscas, trigo para matar ratos e muitos outros artigos Na **Crisolita** vendem-se e consertam-se máquinas de cosinha e candieiros da Vacuum

Empreza Insulana de Navegação

Excursão à Madeira por ocasião da passagem do ano

Em vista do êxito alcançado pelas excursões anteriores, esta Empreza faz sair de Lisboa, no dia 27 de Dezembro, o seu magnífico paquete

«LIMA»

regressando no dia 3 de Janeiro de 1939, depois duma permanência de 3 dias no porto do Funchal.

Preços desde **700$00**, sendo, no entanto, igual o tratamento para todas as modalidades de passagens, gozando, também, todos os excursionistas de livre acesso e permanencia em todos os logares do navio (excepto nos reservados à navegação), sendo a diferença, unicamente, nos alojamentos.

Óptimo tratamento — **Magnífica cozinha**

Barcos motores, grátis, do navio para a ilha e vice-versa (caso o navio não acoste) permitindo aos passageiros tomar as suas refeições e pernoitar a bordo.

Acha-se, desde já, aberta a inscrição, nos agentes:

Em Lisboa: **Germano Serrão Arnaud**, Avenida 24 de Julho, 2-2.º, Telef. 20214

No Porto: **J. T. Pinto Vasconcelos**, Rua Mousinho da Silveira, 18-1.º, Telef. 746

Um livro de receitas grátis

Para a aplicação das 13 qualidades das farinhas alimenticias GLOBO.

V. Ex.ª nunca experimentou esta marca de farinhas?

São as únicas que deve adotar, na alimentação de adultos e creanças e para o robustecimento do organismo.

Caldos, doces, sopas e purés, só se conseguem com as farinhas GLOBO. Experimentando nunca mais deixarão de as preferir.

FABRICANTES
COSTA & BASTOS, L.da
5, Rua Diogo do Couto, 7 e 9
LISBOA

A' LAVOURA

Fornecimento de sementes de arroz seleccionado

Para os devidos efeitos se comunica aos interessados que desejem adquirir sementes de arroz Alorio—seleccionado que devem dirigir-se, indicando as quantidades que desejem que oportunamente lhes sejam fornecidas, à Brigada Técnica da IV Região—Rua do Carmo—Aveiro, ou ás Delegações de mesma Brigada em Coimbra—Avenida dos Oleiros, 21, e em Leiria—Largo do Terreiro.

As sementes serão entregues a partir de Janeiro de 1939, na séde da Brigada ou nas sédes das Delegações, apenas aos que até ao dia 20 de Dezembro corrente informarem das quantidades que desejam adquirir, como acima se diz, sendo o preço de venda 1$60 por cada quilo de semente, e o pagamento feito em vale do correio pagável em Coimbra a Director do Pôsto Experimental do Vale do Mondego, vale que será entregue no acto do fornecimento do arroz. Os adquirentes, quando vierem levantar as sementes, apresentarão a necessária sacaria.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1938.

O Engenheiro Agrónomo Chefe da Brigada

a) *António de Azevedo Coutinho Lobo Alves*

Agradecimento

Os filhos de José Simões Neto, falecido no dia 8 nesta cidade, na impossibilidade de agradecerem directamente ás pessoas que se encorporaram no funeral e lhes deram os sentimentos, vêm fazê-lo por êste meio, a todos testemunhando a sua muita gratidão.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1938.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 18 do próximo mês de Dezembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca e no inventário de maiores em que são inventariada Rosa Maria de Carvalho, casada, moradora que foi de Esgueira, e inventariante José Maria Rodrigues, viuvo, proprietário, de Esgueira, se ha de proceder à arrematação em hasta pública, afim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:

Uma terra e pinhal, a *Barqueira*, freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de dois mil e quinhentos escudos;

Terra lavradia, na Encosta dos Carvalhos, freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de 1.200$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Novembro de 1938.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

CASA Vende-se com 6 divisões a da Rua Almirante Reis, pertencente a Palmira de Assunção Marques.
Tratar na loja junta.

Evitai a calvice

Use o *Tónico Rejuvenescedor do Cabelo*, único produto que evita a queda do cabelo, fazendo, em poucas semanas, nascer grande quantidade.

A' venda no *Salão Cravo*, Rua do José Estêvão; *Casa Gama*, Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas e em qualquer perfumaria.

Fábrica Aleluia
Viúva e filhos de
João Pinho das Neves Aleluia
AZULEJOS
Louças sanitárias e decorativas
AVEIRO

Körting

A marca da mais alta categoria internacional continuando na vanguarda da Técnica da T. S. F.

Os receptores "Körting„ não são simplesmente aparelhos de T. S. F.: são verdadeiros instrumentos musicais de inegualável beleza sonora

O nome "Körting„ só por si é uma garantia

Os produtos "Körting„ são de fama mundial

Em Aveiro presta todos os esclarecimentos: GERVASIO ALELUIA

na **AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO**

O Porto em AVEIRO

DE

Feliciano C. Plácido

MIUDEZAS — PAPELARIA

PERFUMARIA

Rua Comb. da Grande Guerra

(Antiga casa da ESPERTA)

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

Dr. Alberto Costta

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra e Médico da Maternidade DR. DANIEL DE MATOS

Partos. Operações. Doenças de senhoras e recem-nascidos.

Consultório:

R. FERREIRA BORGES 58-1.º

Telef. 950 — Coimbra

Consultas aos sábados em Aveiro das 14,½ ás 17 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques

Praça do Comércio

(Nos Arcos)

AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA

DE

MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

STORES GELOSIAS

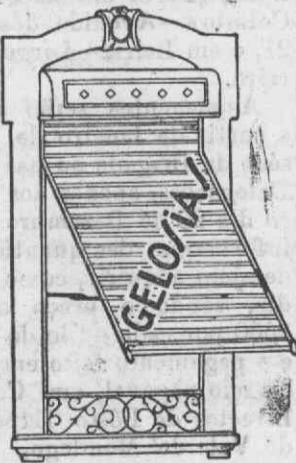
São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:

Francisco Casimiro da Silva

Móveis ‖ Estôfos ‖ Decorações

Av. Central — AVEIRO

TELEF. 107

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Fine "Macieira„

Entrega imediata

«Casa do Café» — AVEIRO

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 8 do próximo mês de Janeiro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos promovida pelo Ministério Público contra os executados José Maria e mulher, Rosa Martins da Rocha, agricultores, do lugar e freguesia de Aradas, desta dita comarca, por apenso à acção sumaríssima em que são autor José António, casado jornaleiro, do mesmo lugar e freguesia, e reus os referidos executados, vai à praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o seguinte:

Uma quarta parte duma casa terrea com aido no sítio da Pedra Moira, limite do lugar da Legua, avaliada na quantia de 700$00.

A sisa e despesas da praça são pagas pelo arrematante, nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos e bem assim o comproprietário Manuel Maria da Rocha, do lugar da Legua, freguesia de Ilhavo, desta dita comarca, mas actualmente ausente em parte incerta da América do Norte, a-fim-de assistir à praça, podendo nela, aqueles, usar de seus direitos e o comproprietário usar do direito de preferência, querendo.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Encontrei esta Cêra Mágica de Beleza no Interior duma Flor

Visitando as regiões do Sul da França, onde são fabricados os perfumes, ouvi falar das surpreendentes propriedades de embranquecer a pele, possuidas por uma cera pura e virgem extraída da parte interna duma flôr. Um Médico explicou-me que, empregada á noite, antes de deitar, esta substância untuosa, chamada «Cire Aseptine», amolece a canada externa rugosa e escamosa da pele e fá-la soltar-se em finas partículas. De manhã, tirar-se-á lavando a cara, revelando-se assim a nova beleza natural duma pele branca, que se encontrava escondida até então. Os pontos negros, poros dilatados e imperfeições do rosto desapareceram. A Cire Aseptine transformou, tão maravilhosamente, a minha pele escura e salpicada de manchas numa pele branca, aveludada e dum frescor juvenil que, dora-avante, a emprego também nos ombros, braços e mãos. Realmente, é, para a pele, um banho mágico de beleza muito simples, de emprêgo fácil e dos mais baratos.

Encontra-se á venda nas perfumarias e boas casas da especialidade. Não a achando, pode escrever ao Deposito Aseptine (Secção —88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

A' venda em Aveiro:

Jardim das Modas

RUA COIMBRA

A FECHAR

—Tem a bondade de me dizer se há carta para mim?

—O seu nome?

—Essa é boa! Faça favor de ver que lá deve estar no sobscrito.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 18 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Rosa Freire de Almeida e marido Joaquim Nicho, residentes em Lisboa, por apenso ao inventário orfanologico a que se procedeu por obito de Manuel Freire de Andrade, que foi de Ouca, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas avaliações, dos seguintes bens:

Uma terça parte de um mato, no sítio e limite do lugar de Ouca, freguesia de Sôza, avaliada em 200$00;—e

Uma terça parte de um mato no mesmo sítio, avaliada em 150$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Novembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 18 do corrente mês por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e sêlos em que são exequente o Ministério Público e executados Joaquim Marques de Oliveira e mulher Ana da Conceição, jornaleiros, da Gandara da Oliveirinha, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, afim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima da sua respectiva avaliação, do seguinte prédio:

Uma casa construida de cale e coberta a telha nacional, sita na Gandara da Oliveirinha, em terreno pertencente à Junta de Freguesia, avaliada na quantia de 500$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 18 do próximo mês de Dezembro, pelas 12 horas e à porto do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra Manuel Pedro e mulher Maria da Silva Mendes, agricultores, da Carregosa, freguesia de Sôsa, por apenso á acção sumaríssima que contra os executados moveu José Domingos, do mesmo lugar, proceder-se-ha á arrematação em segunda praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, do seguinte:

Umas casas terreas, com dois compartimentos, construidas em terreno pertencente a Maria de Jesus Guitas, da Carregosa, sitas no lugar e freguesia de Sôsa, que vão á praça pela quantia de 400$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de Novembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Almoeda

2.ª publicação

No dia 18 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos do Ministério Público contra Américo Ferreira e esposa Maria José Ferreira, de Aveiro, se hão-de arrematar e entregar por metade da sua avaliação vários móveis que lhes foram penhorados e dos quais é depositário José da Cruz Novo, casado, comerciante, de Aveiro.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos e declara-se que sôbre a praça apenas incide a percentagem legal.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Escrivão

João António de Morais Sarmento

VISITAI O PARQUE DA CIDADE